

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional “B1”, segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos.

No primeiro deles, de autoria de Afonso Carneiro Lima, Abraham Sin Oih Yu, José Augusto Giesbrecht da Silveira e Francisco Carlos Barbosa dos Santos, a influência dos principais vieses cognitivos à decisão de investimento empresarial enquanto modelo normativo é analisada. Um quadro amplo é apresentado relacionando as principais influências cognitivas presentes nas etapas pré-decisórias do orçamento de capital – geração de propostas e avaliação – e pós-decisórias – implementação e acompanhamento – que podem afetar o alinhamento da decisão de investimento definitiva às perspectivas de maximização do lucro. Diversos estudos têm investigado a importância e os efeitos das heurísticas e seus vieses à tomada de decisão nas mais diferentes esferas: no âmbito organizacional (investimento, contratação de pessoas, etc.), no âmbito do empreendedorismo e no âmbito da tomada de decisão individual e de consumo. No entanto, poucos estudos abordam de maneira específica como um conjunto de vieses pode influenciar uma única decisão sob diferentes aspectos. As principais conclusões a partir do estudo são: os vieses cognitivos ao interferirem no processo de orçamento de capital enquanto modelo normativo podem ser as principais fontes de conflito entre os tomadores de decisão; o conhecimento sobre as limitações cognitivas pelos administradores pode auxiliar na gestão de conflitos ao longo de todo o processo de orçamento de capital e, além disso, a auditoria de investimentos pode ajudar a esclarecer limitações cognitivas causadas por informações incompletas.

O segundo trabalho apresentado nesta edição é de autoria de Marke Geisy da Silva Dantas, Marcelo Alvaro da Silva Macedo e Márcio André Veras Machado, o qual teve por objetivo analisar o nível de eficiência de custos dos

clubes de futebol do Brasil. Para isso, foi utilizado o modelo de fronteira estocástica de custos proposto por Battese e Coelli (1995) em uma amostra de 20 clubes, no período de 2010 a 2013. A variável dependente escolhida para compor o custo foi a “despesa operacional do departamento de futebol”. Os dois produtos escolhidos foram “receita operacional” e a pontuação do “Ranking CBF”, como *proxies* de desempenho financeiro e esportivo, respectivamente. Além disso, o estudo apresenta três *dummies*, que complementam os produtos esportivos não comportados pelo Ranking CBF. Ademais, foram coletadas sete variáveis, com o intuito de explicar o comportamento da ineficiência. Os resultados demonstram que as variáveis “receita” e “Ranking CBF” são significantes. Em relação à ineficiência, a porcentagem de “salários/custo operacional”, “grau de endividamento” e a *dummy* “acesso ou libertadores” mostraram-se significantes para explicar a ineficiência dos clubes. Em relação às hipóteses de pesquisa estabelecidas, apenas a H2, de que clubes mais endividados são menos eficientes, não pode ser rejeitada. Em relação aos indicadores de eficiência, destaca-se o baixo nível dos mesmos, apresentando médias anuais não superiores a 0,25 (de um limite de 1). Em relação à média por time, o Coritiba foi o clube mais eficiente no período analisado, com uma média de 0,39.

No terceiro artigo, elaborado por Antônio André Cunha Callado, foi analisada a significância estatística das relações entre o número de indicadores de desempenho utilizados e fatores contingenciais entre empresas que atuam no agronegócio considerando distintas funções operacionais dentro da estrutura da cadeia agroalimentar de suprimentos de frutas. Para a realização dessa pesquisa foram utilizados dados referentes ao uso de 49 indicadores de desempenho e de cinco fatores contingenciais coletados junto a 121 empresas individuais participantes da cadeia agroalimentar de suprimentos de frutas como fornecedoras de insumos, produtoras rurais, distribuidoras e varejistas. Para a análise dos resultados foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman. Os resultados obtidos apresentaram evidências empíricas estatisticamente significativas que apontam especificidades das relações entre o número de indicadores de desempenho utilizados e os fatores contingenciais considerados considerando distintas funções operacionais exercidas pelas empresas na estrutura da cadeia agroalimentar.

No quarto trabalho, Marco Antonio Figueiredo Milani Filho, Johan Hendrik Poker, Marcio Marcelo Belli, Liliane Cristina Segura, verificaram se os dados financeiros divulgados pelas empresas listadas nas bolsas de valores dos BRICS seguem a probabilidade distributiva prevista pela Lei de Benford (LB), a qual é uma distribuição logarítmica utilizada em procedimentos de auditoria para a identificação de padrões anormais em um conjunto de dados. A variável financeira utilizada como parâmetro comparativo foi o lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. A amostra total considerou 2.193 empresas, com 10.965 observações analisadas no período de 2008 a 2012. Os resultados indicaram inexistência de viés, conforme a LB, para os dados financeiros divulgados pelas bolsas do Brasil, Rússia, Índia e

África do Sul. Nas bolsas chinesas, os dados de mercado de Hong Kong e de Shanghai também estavam em conformidade com a distribuição de LB, entretanto, a bolsa de Shenzhen apresentou significativo viés nas informações das empresas analisadas. A relevância deste estudo centra-se na identificação de uma situação atípica no mercado de capitais envolvendo uma posição assimétrica dos dados financeiros de empresas listadas, apontando a necessidade de análises específicas para a identificação das variáveis geradoras dessa anomalia.

Débora Gomes Machado, Valmor Reckziegel, Marcos Antônio de Souza, Lauro Brito de Almeida, no quinto artigo, analisam as contribuições empírico-teóricas da pesquisa em gestão de custos da logística verde, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, bibliográfica e qualitativa. A fonte dos dados foi a *Business Source Complete* – EBSCO Host, no período de 1969 a 2014 e foi utilizada a técnica analítica da microanálise para interpretação dos dados e resultados. Os principais resultados indicam que as contribuições da pesquisa em gestão de custos da logística verde estão relacionadas ao seguinte: (a) ao custo de implantação de tecnologias avançadas de produção; (b) à gestão de compras, estoques e as fontes alternativas de fornecimento de insumos e produtos; (c) às informações de custos, com relação ao valor agregado e valor não agregado de forma sistemática, fornecida pelo Custeio Baseado em Atividades – ABC; (d) à gestão dos impactos ambientais desfavoráveis do transporte de mercadorias; (e) à implementação de uma gestão da cadeia de abastecimento verde.

Por fim, no artigo de Orleans Silva Martins e Edilson Paulo, os autores analisaram os efeitos da Crise dos *Subprime* e da Divulgação das Demonstrações Financeiras sobre a assimetria de informação existente no mercado acionário brasileiro. Para isso foram analisadas as negociações das ações de 164 empresas listadas na BM&FBOVESPA entre os anos de 2008 e 2012. A partir de dados intradiários de negociação foi estimada a *Probability of Informed Trading* (PIN), a qual foi relacionada a outras proxies para a assimetria de informação identificadas na literatura. Com base em análises de correlação, diferença de médias e regressões Tobit com dados em pooled, pode-se verificar que seus resultados ratificam evidências anteriores de relação positiva da PIN com o Risco, o Custo de Capital Próprio, a Liquidez e o Tamanho da empresa. Adicionalmente, nota-se relação positiva da PIN com o Retorno Anormal e a Volatilidade, e negativa com a Governança Corporativa e a emissão de ADR. Entre suas principais contribuições, destacam-se as evidências de que tanto a Crise quanto a Divulgação apresentam efeitos negativos e significantes sobre a assimetria de informação.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Poueri do Carmo Mário
Editor Científico
